

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: PROCESSOS DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E CARGA DE TRABALHO

Relatoria: Meire Cristina Novelli e Castro
PRISCILA MASQUETO VIEIRA DE ALMEIDA
CLAUDIA MARIA DA SILVA CYRINO

Autores: CLARITA TERRA RODRIGUES SERAFIM
RODRIGO JENSEN
MAGDA CRISTINA QUEIROZ DELL'ACQUA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Tese

Resumo:

Introdução: O processo de trabalho em enfermagem caracteriza-se pelo cuidado e pela forma como este é realizado. Nos últimos anos, diversos estudos têm sido realizados envolvendo a carga de trabalho de enfermagem e a segurança do paciente, principalmente por meio da análise do Nursing Activities Score (NAS). **Objetivo:** analisar eventos programados ou não programados no processo de trabalho gerencial e assistencial, como interferências na carga de trabalho de enfermagem em UTI. **Metodologia:** estudo epidemiológico, transversal, de série histórica na análise da carga de trabalho de enfermagem diária na UTI, a partir de um banco de dados obtido pelo aplicativo “Escore Eletrônico de Atividades de enfermagem em UTI”, que possibilita realizar a classificação e análise em quantidade das informações. **Resultados:** Na análise das intervenções gerenciais o NAS foi maior na vigência da RDC 26 em relação à RDC 7, quando há redução do número de enfermeiros, com NAS médio de 76 e NAS mediano 75 ($p < 0,001$). Na implantação dos sítios assistenciais o NAS médio e mediano foram maiores, 73 e 70 o que demonstra que neste sistema de organização proposto, têm-se um aumento na carga de trabalho de enfermagem ($p < 0,001$). Na expansão da unidade de 15 para 24 leitos o NAS foi maior sendo médio 74 e mediano 70 ($p < 0,001$). Entre as intervenções assistenciais no período de incorporação tecnológica, o NAS médio 73, mediano 69, foram maiores ($p < 0,001$), considerando que o aporte tecnológico aumenta a necessidade de atividades especializadas. No período do surto de H1N1 obteve-se NAS médio e mediano de 65, sendo menores ($p < 0,001$), portanto não aumentou a carga de trabalho. No transplante hepático o NAS médio 75, mediano 71 ($p < 0,001$), evidenciam maior demanda de cuidados. Na implantação de bundle de controle de infecção o NAS médio de 74 e NAS mediano 71 foram maiores ($p < 0,001$), mostra que a implantação de uma rotina que se destina a melhorar a qualidade, proporciona aumento na carga de trabalho. **Conclusão:** As intervenções que buscam melhor qualidade da assistência constituem fatores que interferem na carga de trabalho da enfermagem, uma vez que a carga de trabalho de enfermagem em UTI tem aumentado ao longo dos anos.